



CATECISMOS CATÓLICOS: A ÁGUA SAGRADA E O PERDÃO DOS PECADOS

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3484

Diego Angeline Rocha, UFG

Resumo

Este artigo é fruto de pesquisas realizadas para a produção de tese de doutorado. Os itens considerados sagrados por denominações neopentecostais são resinificados em sua maioria de elementos católicos, como é o caso da água unguida/água benta. O objetivo é apresentar a utilização da água nas práticas religiosas do catolicismo a partir dos catecismos e documentos litúrgicos (Ritual Romano). O batismo é um ritual que aponta para o perdão dos pecados. Neste sentido, a água recebe um caráter mágico autenticado pelo Papa e pelos documentos que regem as práticas dos adeptos. A água utilizada é denominada benta ou benzida. No início da igreja, a água benzida era utilizada com frequência pelos fiéis em outros ambientes. Atualmente é comum apenas em lugares religiosos (considerados sagrados). Composta de água e sal, ambos benzidos pelo clérigo. O catecismo é um documento aprovado pelo Papa que possui autoridade para a normatização de práticas (voltado a questões doutrinárias). Dentre os muitos ritos litúrgicos, este trabalho analisará a utilização da água no ritual romano, uma espécie de manual para a missa romana. A principal discussão a ser refletida refere-se a maneira como os ritos aparecem registrados nos documentos e a forma como é identificado no cotidiano dos fiéis.

Palavras Chave:

História, Religião, Água sagrada, Batismo Católico.

Introdução

O presente trabalho tem sua relevância por procurar relacionar estudos das ciências da religião com a perspectiva histórica. O termo *catecismos*¹ refere-se a documentos que normatizam as práticas dos fiéis. Pode-se identificar além do CIC, o Ritual Romano. O mesmo é subdividido em vários livros que foram publicados pela gráfica de Coimbra. Em linhas gerais pode ser descrito como manuais de práticas religiosas. Jeremias Manuel produz um esquema que facilita na identificação dos ritos romanos (ver Quadro 1).

QUADRO 1 – Esquema elaborado por Jeremias Manuel

I. MISSAL ROMANO	
1. Ordo Missae	
a) Ritos iniciais	
b) Liturgia da Palavra	
c) Liturgia eucarística	
Prefácios	
Oração eucarística	
d) Ritos da comunhão	
e) Ritos de conclusão e bênçãos solenes sobre o povo	
2. Missas e orações para diversas necessidades	
a) Oração eucarística V	
3. Apêndice	
a) Oração eucarística para as Missas com crianças	
II. RITUAIS DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ	
a) Ritual da Iniciação cristã dos adultos	
Batismo	
Confirmação	
Comunhão	
b) Ritual da Celebração do baptismo das crianças	
III. RITUAIS DOS SACRAMENTOS DE CURA	
a) Ritual da celebração da Penitência e da Reconciliação	
Rito da Celebração da reconciliação de	

um só penitente	
Rito da Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual	
Rito da Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral	
b) Ritual da Unção e pastoral dos doentes	
IV. RITUAIS DOS SACRAMENTOS DO SERVIÇO	
1. Pontifical Romano	
a) Ordenação do Bispo, dos Presbíteros e Diáconos	
b) Confirmação	
c) Dedicção da Igreja e do Altar	
d) Bênção dos Óleos dos catecúmenos e dos enfermos e consagração do crisma	
e) Instituição de leitores e acólitos	
2. Ritual da Celebração do Matrimónio	
a) As bênçãos nupciais	
V. RITUAL DA PROFISSÃO RELIGIOSA	
a) Ritual da consagração das virgens	
b) Bênção do Abade e da Abadessa	
VI. RITUAL DA CELEBRAÇÃO DAS BÊNÇÃOS	
VII. LECCIONÁRIOS	
VIII. RITUAL DAS EXÉQUIAS	

Disponível em:
<http://jeremiasmanuel.blogspot.com.br/2011/09/ritual-romano.html>.

Os Concílios no Vaticano foram importantes para a normatização de diversas práticas, tendo em vista que a preocupação anteriormente se resumia em trazer os fiéis a missa e inseri-los nos demais sacramentos.

Na maioria destes rituais pode-se encontrar a água como um elemento essencial, religioso e sagrado.

Objetivos

Tal artigo tem como objetivo geral analisar como a água está inserida nos rituais do catolicismo. Este objetivo

¹ O termo “catecismo” empregado no texto refere-se ao compendio elaborado no ano de 2005 somado as diversas práticas registradas no “Ritual Romano”. Não é reducionista pois apresenta diversos princípios, dogmas e práticas da religião católica.

está unido a objetivos específicos: a) Identificar quais práticas e quais documentos apontam para uma normatização; b) Explicar como a água é administrada nos rituais e quais elementos são misturados a ela; c) Explicar a importância do batismo para a iniciação dos demais ritos.

Resultados

A água é um elemento fundamental para a sobrevivência humana. A humanidade não conseguiria existir sem ela. Nas práticas religiosas católicas sua função foi modificada. Ao invés de saciar a sede ela é utilizada para abençoar as pessoas no âmbito material e espiritual. Existem pelo menos três nomenclaturas para a água sagrada:

Primeiro, a *Água Batismal*. Utilizada para benzer as pessoas no Sábado de Aleluia e na vigília de Pentecostes, definidos desde o início da igreja como os dias de batismo dos catecúmenos. A bênção da água batismal já era conhecida desde o século II. (ROWER, 1947, p.17); Ela significa o nascimento do fiel para a vida divina (CIC, 2005, p.243). Significa o nascimento e a fecundidade da vida dada por Deus (CIC, 2005, p.243). Este rito tem grande relevância a igreja. O lugar apropriado para a celebração é denominado baptistério (CIC, 2005, p.378). Tal prática também pode ser denominada *banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo*, isto porque significou o nascimento da água e do Espírito (CIC, 2005, p.388). Incluem sempre uma oração, acompanhada de um sinal determinado, como por exemplo: a imposição da mão, o sinal da cruz, a aspersão com água benta (CIC, 2005, p.509).

Segundo, a *Água Benta*. Um sacramental que recebe um significado mágico comunicando às pessoas e aos objetos aspergidos proteção contra os espíritos infernais e auxílio divino à alma. (REUS, 1944, p.68). É composta de uma

mistura de sal exorcizado e bento com água exorcizada e benta, feita pelo sacerdote segundo a fórmula tradicional desde o VIII século (ROWER, 1947, p.17). Segundo o Dicionário Litúrgico, era costume os fiéis guardarem água benta em casa para se benzerem com ela ao levantar e ao deitar-se com a finalidade de afastar as forças espirituais malignas e buscar a santificação.

Terceiro, a *Água Gregoriana*. Consistia na mistura de água, sal, cinza e vinho. Usada para abençoar igrejas e altares (ROWER, 1947, p.18). Esta não foi função específica apenas da água gregoriana, a água benta era guardada pelos fiéis em suas residências e utilizada para a purificação de objetos materiais pessoais. Para o fiel, o lugar religioso (igreja) é caracterizado diferentemente do espaço profano (casa, trabalho). Ao mesmo tempo esses dois espaços se cruzam nas práticas religiosas cotidianas. Como por exemplo o uso da água sagrada (benta) nos espaços profanos (MIRCEA, 1992, p.19).

No que se refere a utilização da água, o batismo é o ritual mais importante. A água recebe uma roupagem de purificação, novo nascimento, perdão de pecados. O batismo é chamado de dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo. O catecismo afirma que os pecados são sepultados nas águas, ou seja, a pessoa batizada recebe o perdão dos pecados (CIC, 2005, p.388). Sua fundamentação se encontra em narrativas religiosas registradas pela bíblia. As águas do dilúvio significam o fim do pecado e o princípio da santidade (CIC, 2005, p.389). A imersão na água evoca os simbolismos da morte e da purificação, mas também da regeneração e da renovação. (CIC, 2005, p.395).

Segundo Geertz, quando os sacramentos acrescentam bens simbólicos, a concepção é o significado do símbolo (GEERTZ, 1989, p.68). O Batismo, banho de água acompanhado da

palavra da vida, limpa os homens de toda a mancha de culpa, tanto original como pessoal, e torna-os participantes da natureza divina e da adoção de filhos (RICA, 1996, p.11). A água para o Batismo deve ser natural e limpa, quer para exprimir a verdade do sinal, quer por razões de higiene (RICA, 1996, p.16). Esta celebração atinge como que o seu ponto culminante na ablução da água com a invocação da Santíssima Trindade: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (RICA, 1996, p.31).

Em relação ao batismo infantil, é importante que os pais da criança a batizar estejam presentes na celebração em que seu filho renascerá pela água e pelo Espírito Santo. (RBC, 1999, p.20). Se a criança se encontra em perigo de morte, seja batizada sem demora, o que é lícito fazer mesmo sem o acordo dos pais, e até no caso de se tratar de filho de pais não católicos. (RBC,1999, p.22). Segundo Victor Turner, na perspectiva católica, a criança precisa ser batizada para não continuar na condição de “pagão” (1974, p. 116). Em linhas gerais, isto significa uma proteção contra as ações do demônio (PEREIRA, 2012, p.28).

A religião é tratada como um veículo de poder, com as devidas representações do poder simbólico, como as orações e outros objetos símbolos relacionados. (BOURDIEU, 2004.p. 167). Neste sentido, o poder reside na igreja. Ela possui em suas mãos o poder para perdoar pecados e conduzir as pessoas a vida eterna.

No ritual pós-morte a água tem sua relevância. O sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola de cor preta ou roxa e ainda, eventualmente, com pluvial da mesma cor, dirige-se ao lugar onde se encontra o corpo do defunto, acompanhado dos ministros, que levam a cruz e água benta. (CE, 2006, p.48). Terminada a oração, o sacerdote asperge com água benta a sepultura e o corpo do defunto (CE, 2006, p.111). Neste sentido,

Eliade explica que os ritos mais importantes da vida social são o nascimento, casamento e a morte. (MIRCEA, 1992, p.150). Em todos estes rituais o elemento água está presente.

A água também é apresentada como um elemento que protege as pessoas das forças do mal. O ritual de exorcismo começa com a aspersion de água benta, pela qual, como memória da purificação recebida no batismo, se protege o atormentado contra as ciladas do inimigo (RE, 2000, p.17). O exorcista toma a água benzida, asperge o fiel atormentado e os presentes, bem como o lugar, dizendo: Eis água bendita: seja para nós salvação e vida, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (RE, 2000, p.24). No caso da utilização do sal na bênção da água, o exorcista benze o sal, dizendo:

Deus eterno e onipotente, abençoaí este sal, Vós que ordenastes ao profeta Eliseu que o misturasse na água para remediar a sua esterilidade. Fazei que, mediante a aspersion purificadora do sal e da água, sejamos livres do poder do inimigo e sempre protegidos pela presença do Espírito Santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. (RE, 2000, p.24).

Neste sentido, vale ressaltar que tais práticas não ganham destaque nos dias atuais. O rito mais importante envolvendo o elemento água na atualidade é o batismo.

A água também é utilizada no ritual de penitencia. O sacerdote asperge os presentes com água benta, enquanto todos cantam um cântico apropriado, por exemplo: Aspergi-me, Senhor, com o hissopo e ficarei puro, lavai-me e ficarei mais branco do que a neve (CP, 1997, p.302). Tal prática é fundamentada na referência bíblica do Salmo 51 escrito por Davi. Este ritual tinha como finalidade receber o perdão divino (BÍBLIA, 2002).

A Igreja é a detentora do perdão. Sendo assim, apenas ela pode liberar tal graça aos fiéis. O Catecismo deixa claro que o perdão é dado pela igreja (CIC, 2005). Um exemplo disto é a prática de confissão mantida. O fiel pecador precisa confessar o seu pecado ao padre para alcançar o perdão. O Catecismo católico afirma:

A confissão ao sacerdote constitui uma parte essencial do sacramento da Penitência: Os penitentes devem, na confissão, enumerar todos os pecados mortais de que têm consciência, após se terem seriamente examinado, mesmo que tais pecados sejam secretíssimos e tenham sido cometidos apenas contra os dois últimos preceitos do Decálogo; porque, por vezes, estes pecados ferem mais gravemente a alma e são mais perigosos que os cometidos à vista de todos (CIC, 2005, p.449).

Neste sentido, pela confissão, o homem se declara culpado, assumindo sua responsabilidade e sendo reconciliado com Deus e com a Igreja. A citação acima ainda destaca a confissão de questões íntimas. Por meio desta normatização, a Igreja consegue adentrar nas familiaridades das pessoas. Com a separação Igreja/Estado, a instituição religiosa perdeu o espaço que anteriormente possuía: Detentora das certidões de nascimento, casamento, óbito. Mesmo assim, consegue ser a detentora de segredos por meio da adição de confissões.

Nos séculos anteriores, a água benta era aspergida no doente e no quarto no qual ele se encontrava. Logo depois a seguinte frase era dita: Lembrem-nos esta água o Batismo que recebemos, e recorde-nos Jesus Cristo que nos remiu com a sua paixão e ressurreição (UD, 1994, p.35). Este ritual tinha como finalidade a cura do doente. Atualmente, na cidade de Trindade/GO, existe uma sala no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno denominada *Sala dos Milagres*. Suas

paredes são repletas de fotos dos fiéis que afirmam terem recebido a resposta divina as suas petições. Dentre tantas narrativas religiosas, Neide Aparecida, residente em Silvânia-GO afirma:

Em junho de 2011, eu estava grávida de quatro meses. Naquele período, a bolsa se rompeu e perdi, praticamente, todo o líquido amniótico. A chance da criança nascer era mínima. Perguntei se poderia tentar levar a gravidez adiante e o obstetra disse que sim, mas seria preciso fazer exames frequentemente, pois as chances do bebê sobreviver era de apenas 10%. Havia, ainda, o risco dela nascer com má formação, não ganhar peso e nem estatura. Minha mãe e eu, devotas do Divino Pai Eterno, começamos a assistir às novenas todos os dias e beber a água benta. Com sete meses, um ultrassom mostrou que o líquido havia voltado ao normal. O médico não soube explicar e disse que aquilo era um milagre. Continuei com minha devoção e repouso absoluto. Com oito meses e meio, minha filha nasceu. Linda e perfeita, ela pesava mais de dois quilos, mas precisou ficar 10 dias na UTI porque o pulmão não estava amadurecido. Hoje, Gabrielly Vitória está com mais de um ano. Obrigada! Amém!

(Disponível em: <http://paieterno.com.br/site/2014/02/25/devotos-enviam-testemunhos-de-bencoes-recebidas/> Acessível dia 15/09/2017).

Neste sentido, o cotidiano e as experiências pessoais de cada um vão além das normas ritualísticas. O ritual romano não orienta os fiéis a beberem a água benta. Este é o jeitinho brasileiro de adaptar costumes as suas necessidades imediatas.

A água também está inserida no ritual que visa as bênçãos espirituais e materiais. Os sinais que mais

frequentemente se utilizam são os seguintes: braços abertos, braços erguidos, mãos juntas, imposição das mãos, o sinal da cruz, a aspersão com água benta (RB, 1991, p.15). Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e a casa, dizendo: Esta água nos recorda o nosso Batismo em Cristo, que nos remiu com a sua morte e ressurreição (RB, 1991, p.37). O celebrante da bênção tem lugar central. A igreja, representada pelo papa, é a detentora do poder sagrado de Deus na terra. A fundamentação papal para tal tese é defendida pelo texto bíblico, no evangelho segundo São Mateus: 'Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha igreja (BÍBLIA, 2002).

Está em suas mãos o poder simbólico da bênção. Um estudo de Alceu Maynard mostra que no curandeirismo, o curandeiro é também guardião dos segredos, das bênções, da cura (ARAÚJO, 1959, p.156).

Neste sentido, Grün apresenta a importância do Sagrado para os fiéis. Eles esperam segurança espiritual e sobrenatural. (GRÜN, 2008, p. 24). Depois da oração de bênção, o ministro pode aspergir com água benta as crianças, dizendo: Esta água nos recorda o nosso Batismo em Cristo, que nos remiu com a sua morte e ressurreição (RB, 1991, p.61). O ritual romano traz como modelo a seguinte oração que deverá ser feita após a aspersão com a água benta:

Deus Pai todo-poderoso, fonte de bênções e defensor das crianças, que enriqueceis e alegrais os esposos com o dom dos filhos, olhai benignamente para esta criança e dignai-Vos orientá-la para vir a formar parte do vosso povo, fazendo-a renascer pela água e pelo Espírito Santo, de modo que, vindo um dia a receber o Baptismo, se torne participante do vosso reino e aprenda a bendizer-Vos conosco na santa Igreja. Por Nosso Senhor (RB, 1991, p.66).

Conforme as circunstâncias, o celebrante pode aspergir com água benta a área onde o edifício vai ser construído e a primeira pedra. Em seguida coloca-se a pedra no alicerce, enquanto o povo canta um cântico apropriado. (RB, 1991, p.177). Este hábito era comum pelos chamados pais da igreja. João Crisóstomo tinha o costume de benzer objetos. Estas práticas foram normatizadas pelos manuais de ritual romano.

Considerações finais

Por meio das práticas ritualísticas, a igreja se faz presente no cotidiano das pessoas. Seja ao levar o filho para ser batizado, ao pedir perdão pelos erros, ao clamar pela proteção e bênção divina, na aplicação da água benta sobre os vivos e mortos.

Por mais que existam normatizações das práticas nos manuais, isto não limita os fiéis, eles são criativos e a todo momentos dão roupagens novas em suas práticas cotidianas. A história religiosa está em constante transformação. Onde o sujeito histórico é o próprio fiel. Devido suas práticas, a Igreja se vê obrigada a mudar posicionamento outrora imutáveis. Um exemplo disto é o movimento de Renovação Carismática (muito parecido com a práticas neopentecostais).

O calendário religioso apresenta similaridades e apropriações nas práticas (ver Quadro 2).

QUADRO 2 – Calendário religioso no catolicismo e denominações neopentecostais:

Data Catolicismo	Neopentecostalismo brasileiro
20 de janeiro São Sebastião	Ritos com ervas, infusões, sal grosso, óleos sagrados.
Quaresma Sexta-feira da Paixão Jejum; penitência ao corpo	Ritos com flores (rosa branca), perfume do amor, banhos com água fluidificada, sabonetes abençoados de descarrego, limpeza ritual das roupas dos enfermos. Fechamento de corpo.

13 de maio Abolição	Ritos com arruda, sal grosso, panos coloridos, pétalas de rosa, chás de 7 dias.
24 de junho – São João 29 de junho – São Pedro	Fogueira Santa de Israel. Purificação pelo fogo. Chave da fortuna (casa própria, abertura dos caminhos, etc.).
16 de agosto São Roque	Mês dos encostos. Sessão espiritual de descarrego.
27 de setembro Cosme e Damião	Distribuição de balas e doces sagrados.
2 de novembro Finados (Dia das almas)	Pregação em cemitérios. Corrente da mesa branca.
4 de dezembro Santa Bárbara 8 de dezembro Nossa Senhora da Conceição 2 de fevereiro Nossa Sra. dos Navegantes	Ritos na praia. Uso de perfumes, pentes, sabonetes, etc.

FONTE: Revista USP, São Paulo, n.67, p. 150-175, setembro/novembro 2005.

O quadro acima reforça a importância da água nas práticas religiosas. Ressignificada e utilizada com mais ênfase atualmente pelo neopentecostalismo brasileiro². Tais ritos não são executados de maneira desorganizada. Existe uma normatização pautada nos catecismos e principalmente nos rituais de batismo, exéquias e penitência.

Referências

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Medicina Rústica**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRUN, Anselm. **A Proteção do Sagrado**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MIRCEA, Eliade. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PEREIRA, José Carlos. **Os ritos de passagem no catolicismo**: cerimônias de inclusão e sociabilidade. Lapa: Mauad, 2012.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, **Catecismo da Igreja Católica (CIC)** – Compêndio, Coimbra, 2005.

_____, **Ritual Romano Celebração das Exéquias (CE)**, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 3ªed, 2006.

_____, **Ritual Romano Celebração da Penitência (CP)**, Coimbra, Gráfica de Coimbra (ed.), 1997.

_____, **Ritual Romano Celebração do Batismo (RBC)**, 2.ª ed. típica, Coimbra, Gráfica de Coimbra (ed.), 1994.

_____, **Ritual Romano Celebração dos Exorcismos (RE)**, Coimbra, Gráfica de Coimbra (ed.), 2000.

_____, **Ritual Romano Iniciação Cristã dos Adultos (RICA)**, Coimbra, Gráfica de Coimbra (ed.), 1996.

_____, **Ritual Romano Unção e Pastoral dos Doentes (UD)**, 2.ª ed. típica, Coimbra, Gráfica de Coimbra (ed.), 1994.

_____, **Ritual Romano Celebração das Bênçãos (RB)**, Coimbra 1991.

ROWER, Frei Basílio. **Dicionário Litúrgico**. Ed. Vozes, 1947.

REUS, João Batista. **Curso de Liturgia**. Petrópolis, 1944. 2ª ed. Editora Vozes

² A ressignificação e utilização da água pelo neopentecostalismo é explicada na Dissertação de mestrado: ROCHA, Diego Angeline. **Igreja Mundial do Poder de Deus**: práticas religiosas para soluções imediatas. Dissertação de Mestrado, UFG, 2014.